



ROQUE GAMEIRO

Quando, de 1881 a 1882, frequentava as aulas nocturnas de desenho, na Escola de Bellas-Artes, dirigidas pelo estatuário Simões d'Almeida, encontrei muitas vezes ali um rapaz que se dedicava assiduamente ao estudo; com dezoito annos apenas, illustrado, activo, interessava-me, e parecia-me que devia ser homem de futuro. Um anno mais tarde soube que ia partir para a Allemanha a estudar,

na *Escola d'Artes e Officios* de Leipzig, lytographia.

A grande intelligencia de Antonio Augusto d'Aguiar, então ministro, comprehendera a necessidade da creação de escolas industriaes de desenho no paiz, e pensara em mandar habilitar, no estrangeiro, professores para os varios ramos do ensino que n'ellas se deviam ministrar. Roque Gameiro entrou em o numero dos escolhidos para essa missão; esteve tres annos na Allemanha, e, voltando, tomou a direcção das officinas lytographicas da *Companhia Nacional Editora*, sendo depois, em 1894, nomeado professor da *Escola Industrial Principe Real*, ao Rato.

Os trabalhos primorosos da *Companhia Nacional Editora* attestam o seu merito profissional, os desenhos espalhados por varios jornaes, principalmente no *Seculo*, provam a facilidade e a subtiliza do seu lapis de desenhador, mas não é sob qualquer d'estes aspectos que me compraz apreciar Gameiro, é pe-

los seus trabalhos exclusivamente artisticos.

A arte, mais que a industria, tentou sempre a sua fina organização, e a par do trabalhador infatigavel, um delicioso artista se revelou; as suas aguarellas tão delicadas, tão largamente feitas, tão primorosas, dão-lhe um apreciavel logar no grupo dos pintores portuguezes.

Vendo-o, advinha-se logo o artista; não é d'industrial atarefado, nem d'um grave professor, aquella cabeça, que Ramalho tão bem reproduziu n'um soberbo desenho a pastel. A luminosa phantasia da arte anima-a e inquieta-a, o olhar condensa-se-lhe n'uma preocupação, como o de todos aquelles cuja imaginação persegue um sonho alado.

As aguarellas de Gameiro, perfeitas pelo desenho, o que lhes dá o mais seguro valor, são d'uma largueza, uma finura e d'uma segurança de pincel admiraveis. O colorido é um tanto frio, mas que delicados segredos da côr elle surprehende para os revelar no papel!

Grande admirador de Luiz Leloir, um dos mais distinctos aguarellistas francezes, pintor de fino espirito e de grande merito, que, nos ultimos annos da sua vida, se dedicou particularmente á aguarella, Gameiro tem-se inspirado muitas vezes nos seus trabalhos.

Leloir, filho da notavel aguarellista Héloïse Colin, foi um dos fundadores da *Société des Aquarellistes Français*, que está tomando a importancia d'uma academia, e que todos os annos, na rua de Séze, em Paris, abre uma exposição a que concorre a *elite* dos artistas. Entre as mais notaveis producções de Leloir figuram as aguarellas para as illustrações da obra de Moliere, feitas com um grande rigor de estudo. Toda a sua obra, os bellos quadros a oleo representando deliciosas scenas de seculos passados, aguarellas de grandes dimensões, pequenos estudos, delicadezas de leques, justificam a admiração do nosso aguarellista por esse mestre que tem sido seu guia.

Que fino artista Gameiro se tem tor-

nado. Cada anno, desde que comecei a admirar-o, mais vejo desenvolver-se-lhe e confirmar-se-lhe o talento, e o *savoir-faire*. Aos estudos, ás *pochades* já arrojadas e firmes, succederam-se os trabalhos completos. Bellos cantos de paysagem como=*A ponte dos Corvos*=exposta no *Gremio Artistico* em 1892, e enviada, ultimamente, á exposição de Berlim. Retratos que são verdadeiros retratos e em que as levesas da aguarella nada roubam á expressão e ao character. Figuras de grandes dimensões primorosamente desenhadas. Uma bagagem artistica, emfim, d'individualidade e merito incontesteis.

As suas variadas aptidões tornam-n'o bastante conhecido do publico, todavia estou certo de que não é, em geral, apreciado pelo seu justo valor como artista, o que não admira, attendendo á difficuldade de se encontrar quem comprehenda a arte. N'um meio mais largo tão bellas qualidades teriam fundo onde brilhassem vivamente, e campo para se desenvolve-

rem, aqui estiolarão, talvez, apesar da exuberancia de seiva.

Que de coragem é preciso para se trabalhar, e trabalhar pela arte, no meio da estúpida indiferença com que aos nossos concidadãos vêmos encarar tudo quanto represente um esforço d'intellectualidade. Homens da tempera de Gameiro, mesmo recebendo a justa consideração da minoria illustrada, devem sentir-se pouco á vontade n'esta boa terra, principalmente depois que o contacto intimo com a vida dos paizes em que se pensa e se estuda lhe tornam mais palpaveis a nossa insensibilidade artistica e a nossa vulgar ignorancia. Contra taes fatalidades de meio nada se póde, não se reforma d'um momento para outro uma sociedade; áquelles que sabem pensar compete, ao menos, animar os que trabalham, applaudil-os no exito, encorajal-os no desfallecimento, e ajudal-os a vencer as difficuldades que a cada passo se lhe levantam.

É nobre a missão do artista, mas não a comprehendendo ninguem seria inutil;

os applausos que se lhe enviam revertem, no doce orvalho da emoção, para as almas d'onde sahem.

Aguarellista algum entre nós apresentou ainda tão serios trabalhos. Respigando entre elles, ao acaso, pódem citar-se primores, como o interessante estudo de figura do seculo xvii, exposto em 1894, e pertencente ao nosso mestre Simões d'Almeida, o retrato do pae do artista, apresentado em 1896, sob a epigraphe=*A epistola*=, e os dois bellos trechos de paysagem da=*Costa de Caparica*= expostos em 1897. Occupar-me de todos os que mereciam especial menção é impossivel pelo numero.

O seu merito tem recebido algumas justissimas recompensas, como uma medalha de prata e uma menção honrosa nas exposições do *Palacio de Crystal*, no Porto, e a terceira medalha nas exposições do *Gremio Artistico* em 1892 e em 1894. Na ultima exposição, em 1897, recebeu o mais elevado premio que podia ser-lhe concedido como expositor.

Fino artista e fino character, as mãos que se levantam para o applaudir estendem-se-lhe calorosamente em affectuosa expressão de estima, applausos e estima que elle recebe sem envaidecer-se, trabalhando sempre para progredir com maior ancia, com maior coragem.

Junho de 1897.

